

**Canal Energia – 19/01/2015**

## **Oscilação de frequência no SIN pode indicar que demanda está acima da oferta**

[http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Operacao\\_e\\_Manutencao.asp?id=104811](http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Operacao_e_Manutencao.asp?id=104811)

**CanalEnergia**.com.br

### **Oscilação de frequência no SIN pode indicar que demanda está acima da oferta**

**Segundo especialistas, o sistema elétrico está no seu limite para atender a demanda sem cortes no horário de ponta**

**Maurício Godoi, da Agência CanalEnergia, de São Paulo, Operação e Manutenção**  
19/01/2015

O desligamento de usinas na tarde desta segunda-feira, 19 de janeiro, devido a queda de frequência no SIN, dá um sinal de que a demanda poderia estar mais elevada do que o setor elétrico poderia entregar. Essa oscilação da frequência pode ser o sinal de que o sistema elétrico passou do seu limite de atender a carga no horário de ponta. O motivo pode ser a queda do nível dos reservatórios que reduzem naturalmente a potência de geração das usinas.

Entre os especialistas ouvidos pela **Agência CanalEnergia**, a tese mais aceita é de que houve um aumento da carga maior do que o sistema elétrico poderia suportar. Leontina Pinto, consultora da Engenho, avaliou essa situação como esperada em decorrência do crescimento natural da economia, e que levou à expansão da carga. Segundo ela, um estudo que coordenou já indicava para a possibilidade de que o sistema não teria condições de atender à demanda em horário de ponta, como o que ocorreu nesta tarde.

"Estamos com problema para atender a demanda de ponta e isso deverá ocorrer várias vezes no ano", alertou a especialista. "O sistema elétrico está no seu limite", acrescentou a especialista que lembrou o nível dos reservatórios das usinas, que está muito baixo e reduz a potência das usinas.

O presidente da Thymos, João Carlos Mello, afirmou que essa oscilação da frequência é um dos sintomas mais claros que indicam carga acima do que se pode entregar. O executivo também citou que os reservatórios das hidrelétricas mais baixos reduzem a capacidade de geração das usinas. E ainda, que essa mesma situação ocorreu no passado em fevereiro com os seguidos recordes de temperatura e de demanda.

E são justamente as UHEs as melhores usinas para modular a ponta, acrescentou Leontina Pinto. Mas, para isso, precisaríamos de mais água em comparação ao que temos disponível atualmente. "Um das soluções para essa situação, que não adotamos, são as usinas reversíveis", indicou ela.

Contudo, o episódio ainda necessita de outras explicações do ONS. Na avaliação de Nivalde de Castro, coordenador do Gesel-UFRJ, o pedido do ONS pode estar relacionado a um problema operacional identificado pelo operador. Isso, disse o acadêmico pode ter levado ao acionamento do ERAC. Assim que coordenada a operação, a carga voltou ao normal. E argumentou ainda que não acredita na demanda mais elevada que a carga, até porque o consumo está em um patamar menor do que no ano passado em 7,1%.

Cláudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, explicou que quando ocorre um evento como esse, as opiniões são tentadas a estabelecer uma relação entre o desligamento com a falta de investimentos no setor elétrico. "O fato é que a nossa condição de abastecimento está sim estressada, prova disso é que estamos com o acionamento térmico no limite de sua capacidade", observou ele que também destacou o fato de que essas centrais estão operando no limite para atender a carga. "Todo mundo está rodando em plena carga, o sistema está sem folgas", disse Sales.

*Colaborou Wagner Freire, do Rio de Janeiro*

O desligamento de usinas na tarde desta segunda-feira, 19 de janeiro, devido a queda de frequência no SIN, dá um sinal de que a demanda poderia estar mais elevada do que o setor elétrico poderia entregar. Essa oscilação da frequência pode ser o sinal de que o sistema elétrico passou do seu limite de atender a carga no horário de ponta. O motivo pode ser a queda do nível dos reservatórios que reduzem naturalmente a potência de geração das usinas.

Entre os especialistas ouvidos pela Agência CanalEnergia, a tese mais aceita é de que houve um aumento da carga maior do que o sistema elétrico poderia suportar. Leontina Pinto, consultora da Engenho, avaliou essa situação como esperada em decorrência do crescimento natural da economia, e que levou à expansão da carga. Segundo ela, um estudo que coordenou já indicava para a possibilidade de que o sistema não teria condições de atender à demanda em horário de ponta, como o que ocorreu nesta tarde.

"Estamos com problema para atender a demanda de ponta e isso deverá ocorrer várias vezes no ano", alertou a especialista. "O sistema elétrico está no seu limite", acrescentou a especialista que lembrou o nível dos reservatórios das usinas, que está muito baixo e reduz a potência das usinas.

O presidente da ThyMos, João Carlos Mello, afirmou que essa oscilação da frequência é um dos sintomas mais claros que indicam carga acima do que se pode entregar. O executivo também citou que os reservatórios das hidrelétricas mais baixos reduzem a capacidade de geração das usinas. E ainda, que essa mesma situação ocorreu no passado em fevereiro com os seguidos recordes de temperatura e de demanda.

E são justamente as UHEs as melhores usinas para modular a ponta, acrescentou Leontina Pinto. Mas, para isso, precisaríamos de mais água em comparação ao que temos disponível atualmente. "Um das soluções para essa situação, que não adotamos, são as usinas reversíveis", indicou ela.

Contudo, o episódio ainda necessita de outras explicações do ONS. Na avaliação de Nivalde de Castro, coordenador do Gesel-UFRJ, o pedido do ONS pode estar

relacionado a um problema operacional identificado pelo operador. Isso, disse o acadêmico pode ter levado ao acionamento do ERAC. Assim que coordenada a operação, a carga voltou ao normal. E argumentou ainda que não acredita na demanda mais elevada que a carga, até porque o consumo está em um patamar menor do que no ano passado em 7,1%.

**Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, explicou que quando ocorre um evento como esse, as opiniões são tentadas a estabelecer uma relação entre o desligamento com a falta de investimentos no setor elétrico. "O fato é que a nossa condição de abastecimento está sim estressada, prova disso é que estamos com o acionamento térmico no limite de sua capacidade", observou ele que também destacou o fato de que essas centrais estão operando no limite para atender a carga. "Todo mundo está rodando em plena carga, o sistema está sem folgas", disse **Sales**.